

ROMÂNICO ALIVE

SINOPSE

O projeto Românico Alive envolve 4 áreas de criação artística, promove o encontro de linguagens estéticas diferentes, fazendo dialogar o passado e o presente, o tradicional e o clássico com o contemporâneo.

Hoje como no passado, a Arte assume um papel disruptivo, questionador e de rutura. Hoje, como no passado, a Arte não figura a realidade e questiona-nos sobre o nosso lugar e o nosso destino.

A abordagem artística colocará em diálogo a tradição com a contemporaneidade e tirará partido das características austeras dos espaços para contraponto com as ferramentas essenciais do projeto artístico – som, luz e movimento.

Espetáculo com 5 momentos.

Confessionário hagiográfico – Teatro

Gárgulas – Movimento

Amor faz a mim amar tal senhor – Dança

Art's Brass Quintet – Música

Comédias d'Ambão – Teatro

Confessionário hagiográfico

Ao visitar algumas das igrejas românicas da sub-região do Ave, detivemo-nos nos confessionários.

Pensámos nas histórias que devem ter ocupado aqueles espaços ao longo do tempo. Pecados, arrependimentos ou simplesmente desabafos, histórias que, numa relação que obrigava o sigilo, ficaram entre alguém que falava e alguém que escutava. Histórias, cremos, na sua maioria, de arrependimento.

Pensámos de que modo poderíamos levar esses momentos íntimos para um espaço de partilha teatral - um confessionário com vários ouvidos - e sugerimos ao designer Patrick Hubmann que projetasse um espaço que permitisse esta relação entre um arrependido e vários confessores/ouvintes.

Partimos depois para a determinação dessa personagem que se confessa. E refletimos sobre as hagiografias e as histórias que esses santos vivenciaram antes de serem santificados.

Consultámos a Hagiografia Medieval Portuguesa de Maria Clara de Almeida Lucas e dispersámo-nos pelas vidas de alguns santos portugueses. Concluímos que a nossa personagem estava mais próxima da velha moribunda de *O Avejão* de Raúl Brandão, pelo que aventurámo-nos numa adaptação do referido texto dramático que nos permitisse ouvir os lamentos não de uma pecadora, mas de uma mulher que sempre se sacrificou numa vida exemplar com vista à salvação e que agora, perto da morte, se arrepende de não ter vivido.

Astro Fingido

Ficha Artística

Dramaturgia e roteiro de encenação

Astro Fingido

Cenografia

Patrick Hubmann

Encenação

Miguel de Ribas

Intérprete

Cidália Carvalho

Gárgulas

Como afirma Carlos Aberto Ferreira de Almeida em *A História da Arte em Portugal*, «[...] a escultura românica tinha papel relevante, pois seria através dela que os fiéis se instruíam na fé e tomavam consciência de Deus e do temor ao Inferno.

Assim sendo, os programas iconográficos foram ao encontro de crenças, temores e sentimentos populares dos fiéis, incorporando elementos do seu imaginário, muitas vezes relacionados com a luta entre as forças do bem e do mal ou os vícios e as virtudes, conferindo a esta arte uma clara intenção moralizadora.», daí a inclusão de imagens esculpidas nos espaços religiosos.

Com a intervenção “Gárgulas”, fizemos descer esta escultura moralizadora, presente principalmente nas fachadas das igrejas, para uma interpelação ao público. A luta entre o Bem e o Mal, o combate aos vícios e a pregação da castidade são aqui simbolizados pelas seis máscaras do escultor e aderecista Cristóvão Neto. Inspiradas no bestiário e na conceção do corpo humano como propenso ao pecado, alargámos o bestiário presente no Ave a outras figuras representadas em monumentos do norte de Portugal. Interessou-nos explorar o medo, o disforme, o interdito, o fantástico e dessacralizar o simbolismo, anteriormente atribuído a estas figuras, agora plasmando em espetáculo a sua forma mais grotesca.

Seis intérpretes deambulam pelo meio do público, em andas, para uma melhor perceção das figuras, envergando as máscaras elaboradas a partir do imaginário das gárgulas e quimeras que depois vão integrar a coreografia “Amor faz a mim amar tal senhor” de Cláudia Marisa. Cada intérprete movimenta-se de acordo com a imagética da máscara, incorporando nos seus gestos a sua dimensão expressiva, em diálogo com a reação do público.

Astro Fingido

Ficha Artística

Máscaras

Cristóvão Neto

Coreografia

Joana Ji Antunes

Construção de Máscaras e Figurinos

Cristina Cunha

Amor faz a mim amar tal senhor

"Amor faz a mim amar tal senhor" é uma partitura coreográfica, em dois andamentos, para seis intérpretes que habitam um espaço simbólico e mítico. O primeiro andamento parte do imaginário medieval do monstro e do grotesco como pretext para explorar as possibilidades interpretativas de um corpo que dança em relação íntima com uma máscara arquetípica.

No segundo andamento, fala-se do ato de enamoramento, recorrendo, para tal, à poesia trovadoresca das canções de amor e de amigo. Mas quem tem o privilégio da dança em "Amor faz a mim amar tal senhor" é o feminino, abrindo-se espaço para repensar o lugar e papel da mulher na sociedade medieval.

Astro Fingido

Ficha Artística

Conceito

Cláudia Marisa

Coreografia

Joana Antunes

Intérpretes

Francisca Pereira

Ana Helena Costa

Rafael Neves

Nuno de Carvalho Pacheco

Ricardo Pinho

Juliana Sousa

Art's Brass Quintet

Temas

Sonata Piano Forte

Duração – 4 minutos

Giovanni Gabrieli (1554/1557-1612) foi um compositor e organista italiano do período renascentista e barroco. Trabalhou na Basílica de São Marcos em Veneza, onde foi responsável pela música para as celebrações religiosas. Gabrieli é conhecido pelas suas composições para coros e conjuntos instrumentais, que apresentavam inovações como o uso de múltiplos coros e a exploração de efeitos espaciais. As suas obras influenciaram muitos compositores posteriores.

Renaissance Dances

Duração – 8 minutos

Tylman Susato foi um compositor e editor de música do Renascimento, nascido por volta de 1500 na atual Bélgica. Ele é conhecido pelas suas coleções de música, incluindo "Danserye" (1551), uma compilação de danças populares. Susato também trabalhou como impressor de

música, publicando obras de outros compositores, como Josquin des Prez e Heinrich Isaac. Ele morreu em Colônia, Alemanha, em 1561.

Suite

Duração – 5 minutos

Samuel Scheidt (1587-1654) foi um compositor, organista e mestre de capela alemão da era renascentista / Barroca. Nascido em Halle, Scheidt estudou com Heinrich Schütz e se tornou um dos músicos mais proeminentes da sua época, conhecido pelas suas obras para órgão e coral. Ele serviu como mestre de capela em Halle e Wolfenbüttel e publicou várias coleções de música sacra e secular.

Monteverdi Madrigals

Duração – 5 minutos

Claudio Monteverdi (1567-1643) foi um compositor italiano do período renascentista/ Barroco, considerado um dos mais importantes da história da música. Nasceu em Cremona e estudou música em Cremona e em Mântua. Monteverdi é conhecido pelas suas óperas, incluindo a primeira ópera moderna, "Orfeo", bem como pelas suas obras sacras e madrigais. Ele serviu como mestre de capela na Basílica de São Marcos em Veneza e foi um importante pioneiro na transição da música renascentista para o barroco.

Sonata

Duração – 2 minutos

Johann Pezel (1639-1694) foi um compositor, trompetista e maestro de bandas alemães. Nasceu em Treuenbrietzen e estudou música em Leipzig. Pezel é conhecido pelas suas composições para instrumentos de sopro, incluindo danças, suítes e concertos para trompete. Ele serviu como maestro e trompetista nas cortes de Schleusingen e Bückeburg, e as suas obras foram influentes na formação do estilo musical barroco. Pezel também é conhecido por ter sido o primeiro compositor a usar a marca "da capo" em uma composição. Em definição

Comédias d'Ambão

Representação teatral trágico-cômica.

Personagens histriónicas de inspiração medieval.

Comédias d'Ambão é um projeto teatral de temática românica em diálogo aberto com a contemporaneidade. Uma viagem no tempo. Reunimos com a nossa investigação um conjunto de elementos que permitisse entender de forma simples e canónica as diatribes do estilo românico. Apropriamo-nos da palavra ambão e do seu significado como palco privilegiado para o desenvolvimento criativo destas comédias. A comédia foi a estratégia adotada para veicular, em doses equilibradas, divertimento e conhecimento. O registo do espetáculo deverá oscilar entre o tom trágico e o tom cômico.

Comédias d'Ambão segue a seguinte estrutura dramática: 7 personagens apresentam-se aos espectadores em 7 monólogos distintos. O público é o único e principal interlocutor de todas as interpretações, podendo assumir o papel de observador, confidente ou juiz. A título de exemplo, no monólogo do personagem Trovador Gago, este procura defender-se perante os espectadores do facto de ter dedicado uma cantiga de escárnio e maldizer a uma monja.

Afirma perentório que não se dá por culpado pelo facto de esta ter fugido do mosteiro depois de ouvir tão maviosa cantiga. Todos os 7 personagens sobem ao “ambão” e é lá que partilham as suas histórias.

Comédias d’Ambão procura ocupar o espaço public onde tradicionalmente acontece o teatro de rua. A interação com o público é fundamental alinhando-se a improvisação da movimentação dos intérpretes em cena com a volatle movimentação dos espectadores. A interpretação no context de rua é mais exigente para os intérpretes (sejam eles atores, bailarinos, performers). O interprete deverá usar todo o seu potencial físico, vocal e imaginativo numa escala amplificada.

Todo o histrionismo deverá levar os intérpretes a uma representação próxima do burlesco.

Astro Fingido

Ficha Artística

Dramaturgia, roteiro de encenação e cenografia

Astro Fingido

Figurinos

Cláudia Ribeiro

Encenação

Miguel de Riba

Cenografia

Patrick Hubman

Intérpretes

Beatriz Marinho

Cidália Carvalho

Cristiano Lapo

Antony Sousa

Nuno de Carvalho Pacheco